

Tema: Press Clippings
Título: Estrasburgo aconselha a justiça portuguesa a investigar voos da CIA
2007/01/23 DIARIO DE NOTICIAS – PRINCIPAL

Pág.5 Imagem: 1/1

Ambito: Nacional Tiragem: 62042
Temática: Generalista GRP: 2.9
Periodicidade: Diaria Inv.: 6150.00

RELATÓRIO CARLOS COELHO VOTADO HOJE

Estrasburgo aconselha a justiça portuguesa a investigar voos da CIA

① Fernando de Sousa Bruxelas

A comissão do Parlamento Europeu que investiga as alegadas acções ilegais da CIA na União Europeia deverá manifestar-se, hoje, "profundamente preocupada" com as escalas de aviões em Portugal, ao serviço daquela organização. O relatório, que ainda vai ser hoje sujeito a emendas, "encoraja vivamente" os procuradores portugueses a investigarem mais profundamente estes voos.

Segundo uma versão provisória do relatório, a que o DN teve acesso, a comissão temporária manifesta "profunda preocupação pelas 91 escalas de aeronaves, operadas pela CIA, em aeroportos portugueses, que, em numerosos casos, eram provenientes ou se dirigiam para países associados a circuitos de entregas extraordinárias ou de transferência de detidos". O mesmo documento também "lamenta as escalas nos aeroportos portugueses de aeronaves, relativamente às quais se veio a constatar que permitiram à CIA, noutras ocasiões, proceder às entregas extraordinárias".

Foi, ainda, manifestada "uma inquietação particular" pelo facto de, dos vôos mencionados, "três serem provenientes ou terem por destino Guantánamo", a prisão onde os Estados Unidos reuniram um grande



Voos da CIA 0 Parlamento Europeu afirma a sua "profunda preocupação" pelas 91 escalas de aeronaves em Portugal

número de suspeitos, depois dos atentados terroristas de 11 de Setembro de 2001.

A par destas preocupações, num tom mais positivo, a comissão temporária "regista a criação de um grupo de trabalho interministerial, em 26 de Setembro de 2006, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros A Comissão revela 'inquietação particular' por três dos voos registados em Portugal terem por origem ou destino Guantánamo português, a fim de examinar os procedimentos seguidos e eventuais lacunas existentes no sistema, que permitiram escalas de aeronaves operadas pela CIA em aeroportos portugueses".

O relatório "condena o acto de entrega extraordinária, que constitui um instrumento ilegal siste-

maticamente utilizado pelos Estados Unidos na luta contra o terrorismo" e também expressa a sua condenação da "aceitação e dissimulação desta prática, em várias ocasiões, pelos serviços secretos e pelas autoridades governamentais de certos países europeus". Por outro lado, a comissão temporária "lamenta que os países europeus tenham descurado o controlo que lhes incumbe exercer sobre o respectivo espaço aéreo e aeroportos ao admitir vôos explorados pela CIA, que, em certas ocasiões, foram utilizados no contexto do programa de entregas extraordinárias ou do transporte ilegal de detidos".

O relatório sobre a alegada utilização pela CIA de países europeus para o transporte e detenção ilegal de prisioneiros, será votado, esta manhã em Bruxelas, no âmbito da comissão temporária que o tem vindo a elaborar, presidida por Carlos Coelho. Este trabalho reflecte o impacto, no seio da UE, provocado por notícias de que a CIA estaria a transportar e a entregar, com passagem por território europeu, suspeitos de terrorismo para serem torturados em países terceiros. O Parlamento Europeu encarregou esta comissão temporária para averiguar possíveis situações de conivência ou conhecimento de autoridades dos vários Estados-membros em relação a estas ocorrências.

Só Itália, Alemanha e Espanha cooperaram

A comissão temporária de investigação às alegadas acções ilegais da CIA na Europa mostra-se, claramente, desapontada com a forma como o seu trabalho foi encarado e apoiado noutros quadrantes da União Europeia.

No projecto de relatório final, a que o DN teve acesso, são denunciadas "as grandes reticências, por parte da quase totalidade dos Estadosmembros, bem como do Conselho O Parlamento Europeu lamenta que Durão Barroso não cumpra "a obrigação" de o informar sobre a política externa da União Europeia, em cooperar plenamente com a sua comissão temporária". Ao mesmo tempo, a comissão destaca "o trabalho sério e rigoroso desenvolvido pelas autoridades judiciárias italianas, alemãs e espanholas".

Também é lamentado "o incumprimento do Conselho e da sua Presidência quanto à respectiva obrigação de manter o Parlamento Europeu plenamente informado àcerca dos principais aspectos e opções fundamentais da Política Externa e da Seguranca Comum".

O Alto Representante da UE para a Política Externa, Javier Solana, é fortemente criticado no relatório, com a manifestação de "preocupação profunda face às omissões e às denegações que resultam das declarações prestadas" por aquele dirigente.

A comissão de investigação do

Parlamento Europeu "interrogase", ainda, sobre o conteúdo geral do cargo de coordenador da luta da União Europeia contra o terrorismo, Gijs de Vries, e no texto a que o DN teve acesso "sublinha a ausência de credibilidade das declarações deste último responsável perante a comissão temporária", ao mesmo tempo que "lamenta as hesitações que marcaram a sua presença perante a mesma". IFS

O que diz o relatório preliminar Hoje podem ser introduzidas alterações ao projecto

Profunda preocupação pelas 91 escalas de aeronaves, operadas pela CIA em aeroportos portugueses que, em numerosos casos, eram provenientes ou se dirigiam para países associados a circuitos de entregas ou de transferência de detidos

Lamenta as escalas nos aeroportos portugueses de aeronaves, relativamente às quais se veio a constatar que permitiram à CIA, noutras ocasiões, proceder às entregas extraordinárias

Regista a criação de um grupo de trabalho interministerial, em 26 de Setembro de 2006, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros português, a fim de examinar os procedimentos seguidos e eventuais lacunas existentes no sistema

Lamenta que os países europeus tenham descurado o controlo que lhes incumbe exercer sobre o respectivo espaço aéreo e aeroportos ao admitir voos explorados pela CIA que foram utilizados para o transporte ilegal de detidos

Grandes reticências, por parte da quase totalidade dos Estados-membros, bem como do Conselho da União Europeia, em cooperar plenamente com a sua comissão temporária (...) [Elogio ao] trabalho sério e rigoroso das autoridades italianas, alemães e espanholas